

VÍNCULOS PARENTAIS DURANTE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA E REFLEXÃO DESTES NA VIDA ADULTA

LUÍSA MENDONÇA DE SOUZA PINHEIRO¹; ANA PAULA TIMM KROLOW²;
GABRIELA KURZ CUNHA³; CLARISSA RIBEIRO MARTINS⁴; JEAN PIERRE
OSES⁵

¹Universidade Católica de Pelotas – luisamspinho@gmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – anapaulatkrolow@gmail.com

³Universidade Católica de Pelotas – gabriellakcunha@hotmail.com

⁴Universidade Católica de Pelotas – ntcissa@gmail.com

⁵Universidade Católica de Pelotas – jean.pierre.oses@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Freud, anos atrás, iniciou a discussão acerca da influência dos vínculos formados precocemente no desenvolvimento humano sobre saúde mental (LECANNELIER, 2011). O tema vem sendo abordado desde então, considerando-se atualmente que as relações parentais são fundamentais na estruturação da personalidade do ser (CARVALHO, 2014).

Estudos demonstram que uma má relação parental pode desencadear comportamentos negativos durante a adolescência e, até mesmo, sintomas depressivos e abuso de substâncias (CARVALHO, 2014). Os próprios adolescentes relatam, em estudos qualitativos, que os problemas familiares interferem diretamente na saúde emocional (NOTO, 2014).

Ainda, na literatura foram encontrados dados demonstrando que o risco de suicídio na população adulta está diretamente relacionado ao estilo parental, sendo a presença de cuidado materno considerada como fator de proteção (MORALES, 2014). Em nossa busca, não foram encontrados estudos demonstrando associação de sintomas depressivos na vida adulta e relações pai-filho formadas durante desenvolvimento.

Mediante o fato que, entre os transtornos de humor, a depressão é a maior causa de incapacitação entre o sexo feminino (PIZETA, 2013), o objetivo deste estudo consiste em verificar a porcentagem de gestantes com sintomas depressivos, e relacionar esta sintomatologia aos vínculos parentais estabelecidos durante o crescimento.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo transversal, aninhado a um estudo de coorte, onde foram sorteados 244 setores censitários da zona urbana do município de Pelotas-RS (de um total de 488). Nestes setores houve busca ativa por gestantes, com até 24 semanas de idade gestacional. As quais concordam em participar do estudo, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e responderam a um questionário com questões sócio demográficas, relacionados a saúde física, nutricional e psicológica.

Na avaliação psicológica, uma das escalas utilizadas para avaliação dos sintomas depressivos das gestantes foi o Inventário de Depressão de Beck (BDI). Composto de 21 questões, as quais possuem respostas de 0-3, sendo zero a ausência de alterações naquele quesito e 3 presença máxima. Esta escala avalia

presença de sintomas depressivos através da soma das respostas; quanto maior à pontuação, maiores os sintomas depressivos (GOMES-OLIVEIRA, 2012).

Utilizou-se também o *Parental Bonding Instrument* (PBI) para avaliar a percepção das entrevistadas sobre os vínculos formados durante a infância (com as figuras materna e paterna). Constituído por 25 questões com respostas tipo *likert*, as quais variam de 0-3 (zero comportamento muito distinto e três comportamento muito semelhante). Este instrumento avalia o comportamento dos pais em duas dimensões: cuidado/afeto e proteção/controle (HAUCK, 2006).

Os dados estão sendo duplamente digitados no programa EPIDATA 3.1 e, analisados no programa estatístico SPSS 22.0. A análise univariada foi realizada através de frequência simples e relativa, média e desvio padrão. Já a análise bivariada foi através do *Teste T de Student*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram analisados dados de 560 gestantes, com idade média de 26,9 (dp:6,3) anos de idade, 10,2 (dp:3,7) anos de estudo e 17,3 (dp:11,8) semanas gestacionais. A maioria das mulheres relatam não ter planejado a gestação (57,5%; n=322), 82,1% vivem com companheiro (n=460), 55,0% pertencem à classe econômica C (n=308) e 57,1% são múltiparas (n=320).

A pontuação média geral das gestantes no BDI foi de 12,4 pontos (dp:9,21). Quanto à percepção dos vínculos parentais formados na infância, foi observado que 61,9% (n=344) das gestantes relataram ter mães com cuidado presente e 65,3% (n=363) figura materna superprotetora. Já em relação a figura paterna 56,6% (n=287) relataram perceber afeto presente e 67,7% (n=343) tiveram pais superprotetores.

Na análise bivariada, realizada pelo *Teste T de Student*, constatou-se a presença de associação estatisticamente significativa entre depressão e ausência de cuidado/afeto, e também depressão e superproteção, estas análises estão demonstradas na Tabela 1.

Tabela 1: Associação entre a percepção dos vínculos parentais formados na infância e sintomas depressivos durante o período gestacional.

Variáveis	Vínculos Parentais N (%)	Pontuação Média BDI (DP)	p-valor
Cuidado/afeto materno			
Presente	344 (61,9)	10,52 (7,74)	
Ausente	212 (38,1)	15,61 (10,50)	
			0,001
Proteção materna			
Proteção	193 (34,7)	11,24 (8,76)	
Superproteção	363 (65,3)	13,11 (9,40)	
			0,020
Cuidado/afeto paterno			
Presente	287 (56,6)	11,28 (9,88)	
Ausente	220 (43,4)	14,17 (8,53)	
			0,001
Proteção paterna			
Proteção	164 (32,3)	11,29 (9,16)	
Superproteção	343 (67,7)	13,13 (9,50)	
			0,038
Total	556 (100,0)	12,43 (9,21)	-



Nossos dados demonstram que a formação de vínculos parentais superprotetores e ausentes de cuidado/afeto durante a infância estão associados à presença de sintomas depressivos na amostra estudada. Tais dados vão ao encontro de outros estudos, os quais afirmam que a relação com os pais é primordial na formação psíquica (CARVALHO, 2014).

A existência de literaturas demonstrando a influência do estilo parental formado e sintomas depressivos durante a adolescência, também corrobora para a veracidade do dado encontrado. Adultos com problemas de saúde emocional podem ser fruto de uma adolescência com maiores conturbações e sem apoio familiar, apresentando dificuldades em relacionamentos (NOTO, 2014).

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados encontrados, observa-se que além da adolescência, como demonstrado em literaturas citadas, os vínculos parentais formados durante o crescimento também interferem na vida adulta. Observou-se que mulheres que apresentaram pais e mães superprotetores e desprovidos de afeto e cuidado, obtiveram maiores médias de pontuação para presença de sintomas depressivos.

Devido ao fato de que a amostra é composta por gestantes, sugere-se intervenção através do diálogo, explicando e estimulando a formação de um bom vínculo mãe-filho, afim de minimizar a formação de indivíduos que sejam mais propensos a problemas psicológicos, como a depressão. Preconiza-se também a busca por um melhor vínculo parental, mesmo que na vida adulta, afim de resolver questões pendentes que possam influenciar no estado psíquico atual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, M.S.D.P.; SILVA, B.M.B. Estilos Parentais: Um Estudo de Revisão Bibliográfica. **Psicologia em Foco**, Frederico Westphalen, v.6, n.8, p.22-42, 2014.

GOMES-OLIVEIRA, M.H.; GORENSTEIN, C.; NETO, F.L.; ANDRADE, L.H.; WANG, Y.P. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Beck Depression Inventory-II in a community sample. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v.34, n.4, p.389-394, 2012.

HAUCK, S.; SCHESTATSKY, S.; TERRA, L.; KNIJNIK, L.; SANCHEZ, P.; CEITLIN, L.H.F. Adaptação Transcultural para o Português Brasileiro do Parental Bonding Instrument (PBI). **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v.28, n.2, p.162-168, 2006.

LECANNELIER, F.; ASCANIO, L.; FLORES, F. Apego e Psicopatología: Una Revisión Actualizada Sobre los Modelos Etiológicos Parentales del Apego Desorganizado. **Terapia Psicológica**, Santiago, v.29, n.1, p.107-116, 2011.

MORALES, S.; ARMIJO, I.; MOYA, C.; ECHÁVARRI, O.; BARROS, J.; VARELA, C.; FISCHMAN, R.; PEÑAZOLA, F.; SÁNCHEZ, G. Percepción de Cuidados Parentales Tempranos en Consultantes a Salud Mental con Intento e Ideación Suicida. **Avances en Psicología Latinoamericana**, Bogotá, v.32, n.3, p.403-417, 2014.



NOTO, A.S. **Trajetória de Vida de Adolescentes com Sintomas de Depressão Atendidos em um CAPSi.** 2014. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Universidade Federal de Santa Catarina.

PIZETA, F.A.; SILVA, T.B.F.; CARTAFINA, M.I.B.; LOUREIRO, S.R. Depressão Materna e Riscos para o Comportamento e Saúde Mental das Crianças: Uma Revisão. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.18, n.3, p.429-437, 2013.